



Info MPMIS

Informativo da micro, pequena e média indústria

Edição 12 - Julho de 2014

FIESP

DEPARTAMENTO DA MICRO,
PEQUENA E MÉDIA INDÚSTRIA

CONGRESSO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA - 2014 HOMENAGEM AO DIA DO INDUSTRIAL

Milton A. Bogus

Diretor Titular Adjunto Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria - Dempi-Fiesp

Em comemoração ao Dia Nacional da Indústria, 25 de Maio, e também Dia do Industrial, criado em homenagem ao grande empresário Roberto Simonsen, parabenizamos todos os empresários e dirigentes durante todo nosso Congresso.

Nesta 9ª edição, mostramos que a gestão e a produção precisam de inovação e controles para gerarem melhores resultados, por meio de ganhos de produtividade nas empresas.

Apresentamos ferramentas, serviços e informações para melhorar sua competitividade, pois as pequenas empresas precisam inovar para competir e crescer, tendo um novo olhar na gestão de pessoas para ampliar seus resultados.

Este Congresso foi uma grande mostra das diversas atividades realizadas pelo Dempi, em sinergia com os demais departamentos da casa, com o Ciesp, os Sindicatos, o Sesi-SP e o Senai-SP.

Para isso, elaboramos estudos identificando as principais questões que impactam o dia a dia das pequenas empresas, levando, de forma propositiva, soluções destes desafios às Frentes Parlamentares e aos Poderes Executivos. Deste trabalho, destacamos a revisão da Lei Geral das MPE, que engloba o Simples Nacional.

Reforçamos a união de esforços entre as entidades representadas por nós e os poderes legislativos e executivos, para juntos buscarmos o crescimento das nossas pequenas empresas.

Redução da burocracia, incentivos ao crédito, inovação e melhoria nas relações trabalhistas são fundamentais para este crescimento.

Evoluímos no acesso ao crédito junto às principais instituições financeiras do país e aos governos federais e estaduais, com a ampliação e adequação dos produtos e serviços disponíveis, como a recente a entrada em vigor das novas condições de portabilidade de crédito, um grande benefício às nossas empresas.

Desde o início da nossa gestão, montamos periodicamente nossa Sala de Crédito, ambiente para facilitar o relacionamento entre as empresas e os agentes financeiros, com atendimento aos empresários, levando informação sobre o melhor uso das alternativas ao financiamento. E para que todos possam ter conhecimento, disponibilizamos nossa Sala de Crédito durante todo o evento.



Caros empresários e dirigentes, estamos na era da concorrência global; por isso, as pequenas empresas devem investir constantemente em inovação, com novas e modernas ferramentas de gestão.

Para facilitar este acesso ao conhecimento e à inovação, temos um Programa de Interação Universidade-Empresa, visando à aproximação do mundo acadêmico com os dirigentes das MPE. No Congresso, montamos nossa Sala de Capacitação com as universidades, para que todos pudessem conhecer o que cada uma delas tem a oferecer.

No espaço do Sesi-SP e do Senai-SP, os participantes encontraram serviços e ferramentas para Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho, Educação, Serviços Tecnológicos e de Design, entre tantos outros.

Em nossos painéis, debatemos os principais desafios do Brasil para o desenvolvimento de nossas empresas. Discutimos sobre controles empresariais, ferramentas de colaboração, inovação e gestão de pessoas.

Enão podemos deixar de ressaltar a importância de acessarem os serviços das nossas diversas entidades no apoio ao dia a dia do seu negócio.

Ao final do evento, os mais de 1.400 empresários participantes, além dos que, a distância, acompanharam o evento pelo site da Fiesp, puderam ouvir as experiências de empresários que buscaram inovação e produtividade em sua forma de gestão e, com isso, obtiveram sucesso em seus negócios.

Quero aproveitar para agradecer as autoridades, palestrantes, parceiros e nossos patrocinadores: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Sebrae, pelo apoio na realização deste grande evento, além de todos os nossos colaboradores dos departamentos envolvidos.

Companheiros, é necessário inovar e conhecer bem sua empresa para Produzir Mais e Melhor, o que, com certeza, ficará mais simples com todas as ferramentas e os conhecimentos que apresentamos para ajudar nossas pequenas empresas a terem sucesso.

Um forte abraço a todos!



GOVERNOS ME LEMBRAM DÉCADA DE 1980, DIZ PRESIDENTE SOBRE FALTA DE INOVAÇÃO PARA AS MPES

Alice Assunção, Agência Indusnet Fiesp
Site Fiesp – 26/05/2014

O Presidente da Fiesp e do Ciesp participou da abertura do 9º Congresso da Micro e Pequena Indústria na capital paulista na manhã desta segunda-feira (26/05).

Apesar de o governo estar no caminho correto de simplificar processos e baratear os custos para a micro e pequenas indústrias, algumas instituições públicas ficaram paradas na década de 1980, afirmou o presidente da Fiesp e Ciesp.

“O caminho é simplificar, baratear. Mas os governos, em certo ponto, ainda me lembram a década de 1980, enquanto a sociedade está em 2014. Há uma mentalidade, uma deficiência de inovação tecnológica que acaba atrapalhando, sem falar na falta de seriedade de algumas pessoas quando se fala em repartições que deveriam simplificar”, criticou o presidente na abertura do MPI e rebateu ainda o mau uso da substituição tributária, mecanismo de arrecadação de tributos que atribui ao contribuinte a responsabilidade pelo pagamento do imposto devido por seu cliente. Segundo ele, um organismo que foi criado para setores com poucos fornecedores e muitos clientes como forma de evitar a sonegação “se espalhou para todos os setores e, em vez de o pequeno ser mais competitivo, ele passa a ser menos porque está comprando e vendendo mais caro”.



CONGRESSO MPI

Milton Bogus: MPI propõe debate sobre o ganho de produtividade das pequenas e micro indústrias. Foto: Tâмна Waqued/Fiesp

A edição deste ano do MPI deve propor discussões sobre o ganho de produtividade das pequenas e micro empresas. De acordo com o diretor do Dempí, Milton Bogus, ao menos 1.800 participantes se inscreveram no congresso.

“Isso mostra que a Fiesp tem atendido às reivindicações da micro e pequena indústria. Mas ainda precisamos inovar a gestão e a produção para gerarmos melhores resultados por meio de ganhos de produtividade nas empresas”, afirmou Bogus.

Motor de aquecimento

Representando a Frente Parlamentar em Defesa das Microempresas da Câmara Municipal de São Paulo, o vereador Floriano Pesaro trouxe um tom menos otimista à abertura do MPI. “A despeito do cenário atual não ser dos mais estimulantes para o setor, sabemos que a atitude do empreendedor é o motor de aquecimento do país, por isso deve-se continuar fomentando as políticas industriais de incentivo”, afirmou Pesaro.

Durante seu discurso, ele citou uma pesquisa realizada pelo Sebrae em 2013. Segundo o levantamento, houve um crescimento de apenas 2% no faturamento real já com desconto da inflação em comparação com o ano anterior.



MINISTRO DA MPE ANUNCIA PORTAL ÚNICO PARA ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESA

Alice Assunção, Agência Indusnet Fiesp
Site Fiesp – 26/05/2014

A partir de julho, um portal único deve ser lançado pela Secretaria da Micro e Pequena Empresa com a intenção de reduzir o prazo de abertura de uma empresa para até cinco dias, informou o ministro da pasta, Guilherme Afif Domingos.

“O portal fará a unificação em um balão único por meio das juntas comerciais. Vamos baixar o prazo de abertura para no máximo cinco dias em média. O fechamento [da empresa] será na hora”, afirmou Afif Domingos durante o 9º Congresso da Micro e Pequena Indústria (MPI). Segundo o ministro, a criação do portal atende a uma demanda do setor por agilidade nos processos de criação de um CNPJ e, sobretudo, no encerramento dele.

“A Receita quer um CNPJ aberto mesmo com a empresa encerrada, ela quer um balanço anual da não movimentação se você esquecer, é multado em R\$560 reais”, disse ele. “Esse é um ponto da perversidade da polícia econômica que nos implantamos no Brasil e nós não precisamos de polícia econômica, mas de política econômica com essa função de desenvolvimento para os pequenos”, defendeu. Segundo ele, com a criação do portal único, a secretaria pretende fazer “um grande enterro coletivo exatamente para poder baixar esse estoque que mascara a realidade do número do país”.

Sem programas

De acordo com Afif Domingos, a pasta de Micro e Pequena Empresa não foi criada para implantar programas mas para coordenar as políticas e ações para o setor. “O ministério está aqui para lembrar o tratamento diferenciado ao pequeno”. O ministro avaliou ainda que o Brasil ainda amarga uma característica de “fazer regra ignorando” a realidade das MPes, que representam mais 90% do empresariado brasileiro. “A burocracia no Brasil é feita para o grande aguentar, o pequeno não aguenta. Aqui no Brasil jogam-se verdadeiros entulhos burocráticos na cabeça dos pequenos”, completou.



Afif Domingos: “Vamos baixar o prazo de abertura para no máximo cinco dias”. Foto: Helcio Nagamine/Fiesp

ÚNICA FORMA DE CRESCER É A MELHORIA DA PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA, AFIRMA DIRETOR DE COMPETITIVIDADE DA FIESP

José Ricardo Roriz Coelho participou de painel do Congresso da Micro e Pequena Indústria, evento realizado pela Fiesp nesta segunda-feira (26/05).
Guilherme Abati, Agência Indusnet Fiesp
Site Fiesp – 30/05/2014

Roriz: “Produtividade vem de investimento em máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, gestão empresarial e capacitação do trabalhador”. Foto: Tâмна Waqued/Fiesp.



O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e da renda per capita no Brasil depende, entre outros fatores, do aumento da produtividade industrial, mas justamente aquele que poderia ser o motor do desenvolvimento do país – a indústria de transformação – vem tendo um desempenho equivalente aos dos anos 50. A análise é do vice-presidente e diretor titular do Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec) da Fiesp, José Ricardo Roriz Coelho. Roriz participou da conferência de abertura do evento, cujo tema foi a produtividade da indústria brasileira. Durante sua exposição, ele ressaltou a necessidade de o Brasil atingir números melhores de produtividade, fator que, em sua visão, é “a melhor maneira para atingir o crescimento econômico”. Na visão de Roriz, a competitividade e a produtividade, fatores fundamentais para o crescimento econômico, foram recentemente deixadas de lado. “Nos últimos anos estávamos no equilíbrio estático, com aumento de renda e controle da inflação. Mas isso não é mais verdade, principalmente devido à queda da qualidade do serviço público do país”, disse. Para sair dessa situação, segundo ele, a saída é a melhoria da qualidade dos serviços e produtos, através do aumento da produtividade e da infraestrutura logística nacional. Mas os últimos indicadores, reforçou Roriz, mostram que a produtividade não atingiu o nível necessário. Segundo ele, muito ainda precisa ser feito, uma vez que a produtividade da indústria de transformação, entre 2004 e 2011, caiu 1,68%. “Nossa situação é inferior aos dos nossos principais concorrentes”, analisou.

A saída deste cenário é crescimento da produtividade, com aumento de receita e redução de custos, além de melhoria de gestão e processos. “Produtividade vem de investimento em máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, gestão empresarial e capacitação do trabalhador”, afirmou. Além desses fatores, Roriz assinalou que o crescimento depende muito de um cenário saudável. “O Custo Brasil, a deficiência logística, a taxa básica de juros elevada, a alta burocracia e o elevado custo dos insumos bancários prejudicam a produtividade.”

MODELOS DE GESTÃO EMPRESARIAL SÃO TEMA DE PAINEL DO MPI 2014

Gestão, controle e resultados de empresas foi tema de painel do Congresso da Micro e Pequena Indústria, evento realizado pela Fiesp nesta segunda-feira (26/05)



Roy Martelanc, professor da FIA: análise de desvios é importante por levar à correção de planos e à revisão de metas. Foto: Everton Amaro/Fiesp.

Especialistas em gestão empresarial participou do painel “Gestão, Controle e Resultados: Domine sua Empresa”, parte da programação do Congresso da Micro e Pequena Indústria. Roy Martelanc, professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), falou sobre modelos de gestão e formas de controle que podem melhorar o desempenho das indústrias. “O controle estabelece metas e objetivos por meio de planejamentos que contemplem diversos cenários”. O processo seguinte, de acordo com o professor da FIA, leva em consideração a execução do planejamento, “através da mensuração e comparação da análise de desvios”. “É nesse momento que o controle de gestão começa”. A análise de desvios é importante porque “leva à correção de planos e à revisão de metas, e também à correção de execução de planos”. Martelanc também citou os atuais modelos de gestão empresarial. “Temos o modelo de gestão de empresas abertas, as quais possuem foco em lucro, com gerenciamento de resultados”, afirmou. Outros modelos abordados pelo palestrante foram o modelo de grupo estável e o novo modelo, o empreendedor, que se caracteriza por empresas e indústrias “com alta carga de informalidade e personalismo”.

ENTERPRISE RESOURCE PLANNING – O FAMOSO ERP

Em seguida, Fernando José Gonzalez, consultor empresarial do Instituto Mauá de Tecnologia, falou sobre Enterprise Resource Planning (ERP). Para Gonzalez, o ERP é importante para as MPÉs, porque “aumenta a produtividade, eliminando interferências, com centralização e segurança de informações, e redução de despesas administrativas e controle de processos”.

Sérgio Approbato Machado Júnior, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) também esteve presente ao painel. Machado Júnior ressaltou a necessidade da informação de qualidade para as tomadas de decisão em gestão empresarial. Na sua visão, a contabilidade é um quesito que deve ganhar atenção por parte dos empresários.



Fernando José Gonzalez, consultor do Instituto Mauá: ERP aumenta a produtividade. Foto: Everton Amaro/Fiesp.



Luciana Freire. Foto: Everton Amaro/Fiesp.

NR 12

A Norma Regulamentadora 12 (NR12) foi abordada durante o encontro. A norma, bastante criticada pelos empresários, estabelece as medidas de segurança e higiene do trabalho manutenção de máquinas e equipamentos, visando à prevenção de acidentes do trabalho. Para Luciana Freire, gerente do Jurídico Estratégico da Fiesp, muitos empresários estão encontrando dificuldades para se adequarem à norma. Segundo ela, as empresas não foram propriamente consultadas. “A saída seria uma revisão da norma”, disse.



Neto: iniciativas de cooperação em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Foto: Everton Amaro/Fiesp

MPI 2014: COOPERAÇÃO PRODUTIVA ESTIMULA A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS

Ariett Gouveia e Isabela Barros, Agência Indusnet Fiesp

As possibilidades oferecidas pela chamada cooperação produtiva para as empresas foram debatidas no 9º Congresso da Micro e Pequena Indústria. Um dos convidados para discutir o assunto, o professor titular e chefe do Departamento de Engenharia da Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), João Amato Neto, explicou que a cooperação produtiva rende bons frutos desde a década de 1980 em países como os Estados Unidos, Itália e Japão. “As redes de cooperativas formadas por pequenas empresas são formas de desenvolver economias regionais”, disse. “Um impulso para a competitividade das empresas”. No Brasil, conforme Neto, são boas experiências do tipo das redes de cooperativa de agricultura familiar e das redes de cooperativas solidárias para a pesca em Santa Catarina e das redes de farmácias do Rio Grande do Sul, entre outras iniciativas. De que forma a cooperação produtiva é feita? A partir de ações como “os consórcios de exportação, as cooperativas de crédito, o desenvolvimento de inovação tecnológica, as compras conjuntas de insumos e o compartilhamento de infraestruturas como laboratórios”, entre outras opções. Para o professor, a lógica é a de “cooperar para melhor competir”.

O PODER DA MULTIDÃO

Segundo a diretora no Brasil da consultoria Mutopo, Marina Miranda, também participante do painel, é impossível ignorar, hoje, o poder da multidão manifestado por meio da colaboração, das atividades de crowdsourcing, ou seja, da inteligência e cooperação coletivas.

“As mudanças no mercado agora acontecem de forma muito rápida”, explicou ela. “E essa multidão pode nos proporcionar cocriação, compartilhamento, revisão, financiamento coletivo, acesso a informações”, explicou. Nessa linha, empresas como a finlandesa Lego, de brinquedos de montar, simplesmente pararam de investir em publicidade.

“A Lego agora investe em comunidades, nos clientes como parceiros, desenvolvendo um trabalho colaborativo com os seus fãs”, disse Marina. Para ela, “em vez de falar, às vezes é melhor escutar”. É o caso, por exemplo, de iniciativas como o Waze, sistema de localização e roteiros para celular.

“Eles não têm funcionários nas principais ruas e semáforos”, afirmou. “Todo mundo trabalha para o Waze fornecendo informações, por isso eles são competitivos”.



FERRAMENTAS DE COLABORAÇÃO

Fernanda Mascher, gerente da área de ferramentas, aplicativos e enterprise do Google, falou sobre as ferramentas de colaboração. Para explicar melhor a importância dessas ferramentas, ela buscou a definição de produtividade no dicionário e concluiu que ser produtivo é ter na empresa pessoas que utilizem melhor o seu tempo com menos capital investido.

Para a gerente, esse desafio pode ser respondido por meio da tecnologia.

“O trabalho costumava ser local. Antes eu saía da minha casa e ia para o trabalho porque era ali que eu tinha todas as informações, as pessoas com quem eu trabalhava estavam presentes e eu desenvolvia a produção. Isso não acontece mais”.

Ela destaca que não é apenas uma questão de ler e-mails de casa, mas de ter uma experiência rica de trabalho, com todas as informações necessárias, de qualquer dispositivo. Que seja possível fazer uma conferência por meio de computadores e celulares, com cada pessoa em um lugar diferente. Ou que várias pessoas trabalhem juntas no mesmo documento, sem produzir uma série de versões, apenas a versão “agora”.

“Quantos de vocês conseguem visitar três clientes em uma manhã em São Paulo?”, desafiou Fernanda, que reforçou a necessidade da mudança de cultura das empresas.

“A cultura da colaboração tem que vir antes da ferramenta. Se não tem processo, não tem ferramenta que resolva o problema. Só assim as pessoas vão poder colaborar de fato, o que vai aumentar a produtividade.”



GESTÃO DE PESSOAS

Para tratar de gestão de pessoas, Sergio Nery, professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), afirmou que o avanço da tecnologia resultou em um descompasso com a gestão de pessoas. “Há as pessoas que farão as coisas acontecerem, as que acham que já fazem, as que observam, as que se surpreendem quando as coisas acontecem e aquelas que nem saberão o que aconteceu”, brincou. “O crescimento das pequenas e médias empresas nunca esteve tão associado aos conceitos de grandes empresas, como competitividade, tecnologia, qualidade, meio ambiente, competência gerencial”, afirmou Nery. “É preciso saber gerenciar as competências das várias gerações que trabalham em um mesmo ambiente, para satisfazer um cliente cada vez mais exigente.”

O professor também falou sobre a necessidade de mudança de cultura. “Quem faz a mudança não é o processo, mas as pessoas. Muitas vezes, pensamos que estamos mudando, mas estamos fazendo tudo do mesmo modo. É preciso quebrar paradigmas”, alertou Nery, chamando atenção para a questão de retenção de talentos. “Micros, pequenas e médias empresas têm dificuldade nessa guerra de talentos, porque as grandes investem milhões de dólares para buscar e manter essas pessoas, com possibilidade de oferecer melhores salários e oportunidades de carreiras internacionais”, disse o especialista, que ressaltou que a mudança de cultura pode fazer com que as PMEs consigam manter seus talentos por meio do engajamento com a marca. Nery concluiu sua apresentação deixando algumas reflexões ao público. “Temos uma visão e valores compartilhados para o crescimento? Temos capital humano para crescer? Temos comprometimento e engajamento dos nossos funcionários? É nisso que precisamos pensar sobre a gestão de pessoas.”

A high-angle, top-down photograph of a woman with brown hair tied back, wearing a white button-down shirt and a purple jacket. She is sitting at a wooden desk, looking at a laptop. The laptop screen shows a document with a large image. To her right is a white coffee cup with a latte art design. In front of her is a white sheet of paper and a pen. The background is a wooden floor. A semi-transparent purple rectangle is overlaid on the image, containing text.

O MELHOR CAMINHO PARA A MUDANÇA

Participante do mesmo debate, o diretor do Dempí Carlos Bittencourt foi outro a defender a cooperação produtiva entre as empresas. “Os próprios colaboradores podem ser divulgadores das ações das empresas nas redes sociais, por exemplo”, disse. E mais: “É possível até fechar parcerias com a concorrência em áreas nas quais não há competição, como nas atividades de transporte, por exemplo”, explicou. Segundo Bittencourt, a “informação é o melhor caminho para a mudança”.

RESILIÊNCIA, COMPETITIVIDADE E EMPREENDEDORISMO EM DEBATE NO ÚLTIMO PAINEL DO MPI 2014

Casos de sucesso e experiências pessoais foram expostas pelos palestrantes na tarde desta segunda-feira (26/05), no Hotel Renaissance.

Amanda Viana, Agência Indusnet Fiesp
Site Fiesp – 30/05/2014

No último painel na tarde da segunda-feira (26/05), foram apresentados casos de sucesso e experiências empresariais de ganhos em produtividade. Humberto Salvador Afonso, dono da Alibra Alimentos, contou sua história profissional, recheada de resiliência e força de vontade. Atualmente, ele é sócio proprietário de 11 unidades de negócios, dez delas voltadas para os segmentos alimentícios e de bebidas. Afonso afirmou que sempre quis ter um negócio próprio. Por isso, cursou Engenharia de Alimentos na Unicamp, em Campinas, e se especializou em finanças pela Faculdade Getúlio Vargas (FGV), já pensando em empreender no futuro. Afonso trabalhou em grandes empresas, inclusive na área comercial e de vendas. Ao abrir sua pequena empresa e elaborar planos de negócio, o empresário encontrou muitas dificuldades. “Com problemas em ingredientes dos produtos, precisamos recuperar não só a parte financeira, como também nossa credibilidade com os clientes”, contou.

Na década de 90, Afonso sofreu com a inflação descontrolada, com a ineficiência de gestão e com pouco capital de giro. Ao se recuperar dessa crise, com o crescimento de seu negócio, vendeu sua empresa para uma multinacional estrangeira e assumiu o cargo de diretor executivo. “Essa mudança foi um incentivo e um reforço para minha vocação empreendedora”. A partir dos anos 2000, Afonso fundou a Alibra, e hoje o grupo emprega cerca de 900 funcionários, com previsão de faturamento para este ano de R\$ 350 milhões. Para Afonso, o que faz a diferença nos negócios em busca de crescimento é o tripé vendas, inovação e produtividade. “Produtividade é a expressão da eficiência em qualquer negócio. E, infelizmente, a produtividade do Brasil não avançou praticamente nada em 50 anos”, afirmou.

Como um todo

Para obter sucesso nos negócios, ou recuperar empresas de possíveis crises, a empresária e diretora do Dempí na Fiesp, Beatriz Cricci afirmou que é preciso mapear pontos principais de vendas e investir em cursos que beneficiem os funcionários e os negócios como um todo. “Existem muitos recursos para explorar”, disse. De acordo com ela, sempre existem chances de mudanças e é possível, sim, se recuperar das dificuldades sofridas, que são muito comuns no meio empreendedor.



Beatriz: sempre há possibilidades de mudança. Foto: Everton Amaro/Fiesp.

Manoel Canosa Miguez, diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec), falou sobre empreendedorismo, oportunidades, inovação, competitividade e associações familiares. O palestrante narrou suas experiências no mundo dos negócios e deu dicas para a solução de problemas. Para Miguez, existem defesas comerciais para situações nas quais existe concorrência desleal, por exemplo. “Às vezes falta conhecimento. É preciso sair um pouco do chão de fábrica e ir atrás do conhecimento”, afirmou.



Miguez: em busca do conhecimento. Foto: Everton Amaro/Fiesp.

SESI-SP REALIZA EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DURANTE CONGRESSO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA

Durante o evento, participantes do congresso puderam conhecer melhor o que o Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi-SP) tem a oferecer para as empresas e indústrias do país.

Ariett Gouveia e Isabela Barros, Agência Indusnet Fiesp

Cultura, responsabilidade social, saúde, esporte. É extenso o portfólio de serviços e produtos que o Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi-SP) oferece para as empresas e indústrias. Uma variedade que pode ser conferida de perto pelos participantes do Congresso da Micro e Pequena Indústria (MPI). “Todos os produtos e serviços aqui oferecidos estão relacionados com a produtividade e com a competitividade das indústrias do país”, explica Alessandro Palma, analista de mercado do Sesi-SP. Palma trabalha diretamente com o atendimento de empresas. “Nós analisamos as demandas específicas das empresas e as direcionamos para o serviço que elas procuram”. Palma conta que muitas vezes os empresários não sabem exatamente o que procuram.

É nessas situações que ele entra em cena. O objetivo é direcionar qual o serviço ou produto mais adequado àquela demanda. Por exemplo, um dos serviços mais procurados pelos participantes foi o Diagnóstico Saúde. Na sala de exposições, visitantes aguardaram a sua vez de medir a pressão, checar a glicemia ou conferir seu Índice de Massa Corporal (IMC). Isso tudo para demonstrar como o Sesi-SP pode ajudar na melhoria da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores da indústria de São Paulo. “O Diagnóstico Saúde funciona como um mapeamento completo, através de dados estatísticos, da saúde dos funcionários das empresas”, explica a enfermeira do trabalho do Sesi-SP, Veralúcia Almeida. “Criamos relatórios com os problemas de saúde que diagnosticamos entre os trabalhadores”.

Segundo ela, o Diagnóstico Saúde tem por objetivo oferecer a possibilidade de indústrias desenvolverem projetos que visem o bem-estar e a saúde de seus colaboradores, além de reduzir custos com planos de saúde.

Outro serviço exposto foi a Caixa de Cultura, serviço criado em 1948 pelo Sesi-SP, e que permanece sendo um sucesso até hoje. A caixa disponibiliza livros e publicações para os colaboradores das indústrias. “Antes de a caixa chegar à indústria, há um estudo para a criação do perfil adequado de publicações para atender aos gostos daquele universo de pessoas”, explica Jonatas Nascimento, agente de atividades culturais do Sesi-SP. Para ele, a iniciativa é benéfica não apenas por difundir a cultura entre os trabalhadores, mas também por criar interação social. “Muitas vezes as amizades são criadas porque as pessoas têm gostos parecidos e apreciam o mesmo livro”, disse.

A iniciativa da participação do Sesi-SP neste Congresso foi motivo de comemoração para Maria Luiza Semple, supervisora de Projetos Especiais da Gerência de Responsabilidade Social Empresarial do Sesi-SP. “Esse espaço é importante para divulgar os serviços e produtos que o Sesi-SP tem e que estão à disposição da indústria.” Segundo ela, a procura de representantes pelos serviços cresce a cada ano. “As MPEs começam a se interessar cada vez mais pelos serviços”, disse. O Programa de nutrição Alimente-se Bem e o educacional Educação Num Clique também estiveram expostos durante o evento.



PROJETOS INOVADORES DO SENAI-SP SÃO EXIBIDOS NO CONGRESSO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA DA FIESP

Cockpit Simulador de Empilhadeira, consultoria em eficiência energética e design “revolucionário” para interiores de ambulâncias são destaque durante o MPI 2014.

Guilherme Abati, Agência Indusnet Fiesp
Site Fiesp – 26/05/2014

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (Senai-SP) também marcou presença na edição 2014 do Congresso da Micro e Pequena Indústria (MPI). No evento, a instituição expôs no Hotel Renaissance, em São Paulo, projetos inovadores que repensam práticas comuns nas indústrias. Saiba mais sobre alguns deles:

Cockpit Simulador de Empilhadeira

Criado em parceria com a empresa Zaxistools, o maquinário mantém a ergonomia das empilhadeiras reais, com objetivo de formar operadores qualificados na função. O projeto já está em fase piloto em três unidades do Senai-SP, em São Bernardo do Campo, Osasco e Jundiaí. E atende nesta fase inicial cerca de 90 alunos. “O equipamento otimiza custos e potencializa o aprendizado dos futuros trabalhadores, que alternam contato com maquinário real e com o cockpit”, explica Gustavo Oliveira, gerente de projeto da empresa parceira Zaxistools. “O projeto está à disposição desde novembro de 2013, com previsão de expansão, e gera capacitação harmoniosa entre máquina e aluno”, completa Angela Puhlmann, assessora técnica da Gerência de Inovação e Tecnologia do Senai-SP.

Eficiência Energética

Outro projeto interessante do Senai-SP é o atendimento às empresas para melhoria de eficiência energética.

O engenheiro eletrônico e técnico em ensino, Silvio Luiz Amalfi, da Escola Jorge Mahfuz, em Pirituba, explica muitas das MPEs não são profissionalizadas desconhecem fatos básicos para a redução de gastos com energia. “Atendemos empresas, prestamos consultoria e fazemos um diagnóstico por meio da utilização de equipamentos de última geração, para a melhoria da eficiência energética da planta de uma indústria, por exemplo”, explica Amalfi. Segundo ele, as ações do Senai-SP reduzem em média de 20% a 25% dos gastos elétricos de micro e pequenas empresas.

Design Revolucionário

Um dos projetos mais interessantes em exposição foi o “Ambulância”. Nascido de uma demanda de uma pequena empresa transformadora de interiores de veículos, de São Caetano, o projeto idealizado pelos jovens designers do Senai-SP Guilherme de Carvalho, 27 anos, e Ana Lúcia Domingues, 30, já venceu o Idea Brasil, maior prêmio do design brasileiro, e, atualmente está exposto no Museu Henry Ford, em Nova York. O projeto repensa a maneira como pacientes, médicos e enfermeiros são transportados dentro das ambulâncias, e também como o material utilizado nos interiores dos veículos.

O resultado do projeto é uma ambulância que parece vir do futuro. Além de econômica. Carvalho explica que o projeto nasceu a partir de entrevistas realizadas com enfermeiros e médicos. Assim os designers entenderam as necessidades desses profissionais. “Fizemos uma extensa pesquisa”, disse. Os dois basearam a estrutura do novo design com o polímero “ultra resistente” ABS. O novo design reduz o peso do veículo em 250 quilos, o que gera redução de gastos com combustíveis e problemas mecânicos.

“O projeto agora está em fase de capacitação e pode revolucionar a maneira como as pessoas pensam as ambulâncias”, conclui Ana Lúcia.



O EMPRESÁRIO QUER SABER MAIS, AFIRMOU MILTON A. BOGUS

No encerramento do MPI, o diretor titular do Dempi destacou o sucesso do evento.
Ariett Gouveia, Agência Indusnet Fiesp

Bogus: posicionamento e melhorias para os pequenos e médios empresários. Foto: Helcio Nagamine/Fiesp.

Com o auditório do Hotel Renaissance lotado, o diretor titular do Dempi, Milton A. Bogus, fez o encerramento do Congresso da Micro e Pequena Empresa (MPI 2014).

O evento aconteceu ao longo da segunda-feira (26/05), com o tema “Produzir Mais e Melhor”.

“O tema do MPI desse ano deixou claro que temos que levar mais informação para vocês. O empresário quer saber mais, quer saber como ele se posiciona, o que ele deve fazer e quais são as melhorias que ele pode desenvolver”, afirmou Bogus, que ressaltou a presença maciça do público, o que garantiu o sucesso do evento.

Para terminar o congresso, o diretor chamou ao palco os diretores e funcionários que participaram da produção do MPI 2014 e convidou o público para um coquetel em comemoração ao dia da indústria.

TRÊS DICAS PARA TER AMPLO CONTROLE DOS PROCESSOS DA EMPRESA

No Congresso da Micro e Pequena Indústria, especialistas apontaram que a produtividade, a gestão e o controle são essenciais para o sucesso.

Pequenas Empresas – Grandes Negócios
Da Redação – 26/05/2014



Congresso da Micro e Pequena Indústria: especialistas afirmam que o controle é a chave para o sucesso.

Foto: Marina Salles.

No Brasil, os altos impostos aliados à burocracia representam um grande entrave para novos negócios se desenvolverem. Por essa razão, as pequenas empresas devem estudar, o tempo todo, novos processos para aumentar a competitividade no mercado. Durante o Congresso da Micro e Pequena Indústria, questões como controle, gestão e produtividade das empresas estiveram em debate. O evento, organizado pela Fiesp, teve a participação de diversos especialistas e empreendedores. Em diversos debates, eles apontaram soluções para lidar com esses desafios. Conheça agora algumas delas:

Invista no controle do negócio

“Ninguém controla o passado, mas pode controlar o que vai acontecer”, disse Roy Martelanc, professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), durante o congresso. Para ele, o empreendedor deve acompanhar e ter domínio das finanças da empresa. “Mas medir não é o bastante, é preciso comparar”. Martelanc afirma que o empreendedor deve traçar metas coerentes com os seus objetivos e ter um parâmetro sempre em mente. Essas metas podem levar em consideração o desempenho da empresa no ano anterior, o crescimento do concorrente ou um número absoluto. Isso ajuda a definir problemas contábeis e a se preparar para momentos de crise.

Integre seus sistemas de gestão

Manter diversos segmentos da empresa isolados também pode ser preocupante, tanto na hora de prestar contas como na busca por crédito. Para estar a par do que acontece em diferentes áreas da empresa, vale a pena contar com a ajuda de um Sistema Integrado de Gestão. Fernando José Gonzalez, especialista no assunto e professor do Instituto Mauá de Tecnologia, explica que com o uso desse tipo de sistema o negócio passa a ter um banco de dados centralizado. Assim, é possível manter a segurança da informação, aumentar a produtividade e relacionar dados. Em empresas que precisam otimizar processos produtivos porque são mais enxutas, esse tipo de sistema garante ainda uma redução de custos operacionais, porque diminui o retrabalho com cadastro de dados.

Seja produtivo

Para José Ricardo Roriz, diretor titular do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp, o cenário atual é desestimulador para quem investe capital próprio na indústria em busca de retorno financeiro. Segundo dados levantados pela Fiesp em 2013, o “custo Brasil” chegou a ser 38% maior do que aquele praticado em outras economias emergentes. Neste ambiente desfavorável, Roriz afirma que o fortalecimento interno da indústria é ainda mais importante, sendo a produtividade um grande diferencial. Como caminho para tornar uma indústria produtiva, ele ressalta a importância de dois fatores: produção de mercadorias com valor agregado e capacitação profissional. Isso porque, uma base sólida nessas duas esferas permite que o empresário invista em gestão, compra de máquinas e equipamentos e pesquisa e desenvolvimento. Apesar do conselho, Roriz é realista: “Estamos passando por uma fase de desindustrialização. A margem de faturamento bruto das empresas tem se mantido estável e isso compromete investimentos em competitividade”.



Info-MPMIs

Informativo da micro, pequena e média indústria do Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria – DEMPI – da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP.

Av. Paulista, 1313 – 5º Andar
São Paulo - SP
e-mail: dempifiesp@fiesp.org.br

Seja nosso seguidor no twitter: [@dempifiesp](https://twitter.com/dempifiesp)